

VIVÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS HÁBITOS DE HIGIENE E SAÚDE ORAL EM ESCOLARES

Anne Gomes Carneiro¹; Renally Cristine Cardoso Lucas²; Severina Silvana Soares dos Santos³; Yêska Paola Costa Aguiar⁴; Cláudia Santos Martiniano⁵ Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas⁶

¹Universidade Federal de Campina Grande / Departamento de Enfermagem, anne.gomes.c@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande / Departamento de Psicologia, renallylucas@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba / Departamento Enfermagem, silvanasoares03@yahoo.com.br

⁴Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Odontologia, yeskapaola@gmail.com

⁵Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Enfermagem, cmartiniano@ibest.com.br

⁶Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Odontologia, rilvasuely@globo.com

Resumo- As doenças orais constituem, pela sua elevada prevalência, um dos principais problemas de saúde da população infantil e juvenil. Desta maneira, o ambiente escolar é considerado propício para a adoção de hábitos saudáveis de higiene bucal que previnam a cárie e as doenças periodontais com custos reduzidos e ganhos relevantes em saúde. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento de alunos da rede pública sobre as práticas de higiene oral, para isso foi realizada uma pesquisa onde foram utilizados questionários semi estruturados abordando temas importantes na área. Os resultados revelam que 82,4% dos alunos responderam que não há incentivo às práticas de higiene e saúde oral no ambiente escolar, além de outras estatísticas importantes. Conclui-se que frente aos resultados da pesquisa destacam-se os dados sobre a ausência de estrutura e incentivo às práticas de higiene e saúde oral no ambiente escolar e a necessidade de dotar a escola de estrutura adequada às práticas de promoção de saúde, emponderando os sujeitos para que seja realizada a prevenção individual e o empenho coletivo em mudar a realidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Higiene Oral, Promoção da Saúde, Saúde Oral.

Área do Conhecimento: Saúde

Introdução

A saúde bucal, implícita na saúde integral, está relacionada às condições socioeconômicas e culturais da população. Como observa Porto (2002), a saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Nesse sentido, a luta pela saúde bucal está, fundamentalmente, ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

As doenças orais constituem, pela sua elevada prevalência, um dos principais problemas de saúde da população infantil e juvenil (LISBOA, 2005). Desta maneira, o grupo de trabalho "PET Promoção de Saúde" elegeu

a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Gaudêncio para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão deste grupo, por entender que o ambiente escolar é considerado propício para a implementação e adoção de hábitos saudáveis de higiene bucal que proporcionem a autonomia dos sujeitos no sentido de prevenir os agravos mais prevalentes da saúde bucal, como a cárie e as doenças periodontais, com custos reduzidos e ganhos relevantes em saúde.

A atual política de saúde bucal do Sistema Único de Saúde (SUS) busca favorecer a transformação da prática odontológica por meio da incorporação de pessoal auxiliar, novas tecnologias e ações coletivas de saúde, visando alterar suas características epidemiológicas e obter impacto na cobertura da população e na construção da cidadania. Para atingir essas metas, é

imprescindível criar e incentivar práticas comunitárias que possibilitem o crescimento da consciência sanitária e a mobilização da sociedade civil em torno das questões de saúde. (BRASIL, 2004)

Neste sentido, o PET Saúde da Família pode ser considerado uma importante estratégia de mobilização comunitária por possuir como principal objetivo a promoção e a integração do ensino superior/serviço de saúde na reconstrução de novas práticas para as Equipes de Saúde da Família que visem o cuidado integral e humanizado no âmbito da Atenção Básica da saúde. Possibilita também ao acadêmico da área de saúde uma vivência que transcende o ambiente universitário, permitindo o desenvolvimento de uma visão crítica e integral da rede de atenção na qual está inserido.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar práticas e conhecimentos de higiene e saúde oral em escolas da rede pública de Campina Grande, e relatar a experiência vivenciada por um grupo de alunos do PET em uma ação-intervenção de Promoção de Saúde Bucal, com escolares do Bairro das Malvinas em Campina Grande.

Metodologia

Foi realizado um Estudo exploratório com abordagem quantitativa com a aplicação de 201 questionários com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Gaudêncio no bairro das Malvinas, abordando temas de saúde e higiene oral. Além deste instrumento, as pesquisadoras e os gestores da escola utilizaram um guia observacional a fim de sondar a estrutura e recursos disponíveis para as práticas de promoção da saúde bucal dos estudantes. Para as atividades de extensão optou-se por uma metodologia diversificada que pudesse alcançar os objetivos educacionais e de mudanças de atitudes para hábitos promotores de saúde bucal, através de rodas de diálogo, apresentação de vídeos educativos com conceitos básicos sobre saúde bucal, evidenciação de biofilme dental, orientação de higiene oral com utilização de recursos lúdicos (macromodelos), aplicação tópica de flúor e distribuição de kits contendo dentifício fluoretado e escova dental. Os resultados foram tabulados e analisados através do software Microsoft Access 2007

Resultados

A maioria dos alunos (82%) respondeu que não há incentivo às práticas de higiene e saúde oral no ambiente escolar, apesar de 65% ter afirmado que o assunto está incluso no currículo. Pouco mais da metade (51%) considerou o nível de conhecimento sobre o tema de bom a ótimo. Grande parte dos alunos (82%) considerou que a estrutura física da escola não facilita as práticas de higiene, Menos da metade dos alunos (48%) respondeu que há necessidade de assistência odontológica no ambiente escolar e 49% procuram a unidade de saúde do bairro quando estão com problemas de saúde.

Em relação às atividades de extensão, houve uma intensa adesão e interesse dos alunos pelos temas explorados. Entretanto, foram encontradas dificuldades em lidar com a concentração/colaboração de alguns os alunos no desenvolvimento das atividades educativas.

Como alternativa, optou-se por diversificar metodologias que pudessem alcançar os objetivos educacionais e de mudanças de atitudes para hábitos promotores de saúde bucal com as turmas. Lançou-se mão de rodas de diálogo, apresentação de vídeos educativos com conceitos básicos sobre saúde bucal, evidenciação de biofilme dental, orientação de higiene oral, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor.

Discussão

No relatório do SB Brasil 2003, cerca de 74% dos adolescentes examinados freqüentavam escola. Destes, aproximadamente 93% freqüentam escolas públicas. Os adolescentes examinados afirmaram que um dos principais motivos da ida ao dentista se deu pela experiência da dor dentária que foi relatada por mais de 30% dos adolescentes. A ida ao dentista para consulta de rotinas/manutenção foi relatada por cerca de 34% dos adolescentes. Neste estudo, menos da metade dos alunos (48%) respondeu que há necessidade de assistência odontológica no ambiente escolar e 49% procuram a unidade de saúde do bairro quando estão com problemas de saúde.

Diante dos resultados do inquérito, percebe-se onde apenas a metade dos alunos considerou que o nível de conhecimento dos alunos sobre saúde bucal satisfatório, fato já apontado por autores como Botazzo (2000) que afirma: "A odontologia é vista hoje como individualista, monopolista, curativista e

socialmente injusta". A falta de socialização e acesso às informações sobre saúde bucal também foi evidenciada nos resultados do inquérito nacional SB Brasil. Neste estudo, foi apurado que cerca de 14% dos adolescentes brasileiros nunca foram ao dentista. Existem desigualdades regionais marcantes, onde se encontrou que menos de 6% dos adolescentes da Região Sul relataram nunca ter ido ao dentista, enquanto que esta percentagem chega a quase 22% na Região Nordeste. (BRASIL, 2003)

De acordo com Narvai (2001), quando nos referimos à saúde bucal, estamos falando de um conjunto de condições, objetivas (biológicas) e subjetivas (psicológicas), que possibilita ao ser humano exercer funções como mastigação, deglutição, fonação e estética. Em consonância, as atuais políticas públicas de saúde bucal, apontam que a atenção à saúde oral deve considerar tanto as diferenças sociais quanto às peculiaridades culturais, ao discutir alimentação saudável, manutenção da higiene e autocuidado do corpo, considerando que a boca é um órgão de defesa, ingestão de nutrientes e expressão de sentimentos (BRASIL, 2004).

Tais recomendações foram levadas em consideração durante o delineamento das abordagens direcionadas aos alunos.

Desta forma, a educação e a informação sobre os cuidados com a saúde bucal têm sido ressaltadas por diversos pesquisadores. O desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma e, dificilmente, é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde (PAULETO et al., 2004).

O não incentivo às práticas de higiene e saúde oral e a ausência de estrutura no ambiente onde as crianças se desenvolvem observados no presente estudo indicaram a necessidade da formulação de atividades que despertassem o interesse do público-alvo e atentassem para as práticas cotidianas de promoção da saúde.

De acordo com Vasconcelos et al. (2001), a inclusão dos conteúdos relacionados à saúde bucal nos currículos da escola fundamental favoreceria a abordagem deste tema pelos professores. No entanto, neste estudo, pouco mais da metade dos alunos (65%) perceberam que o tema saúde bucal está incluso no currículo.

Assim sendo, as intervenções propostas pelos alunos do grupo PET-promoção da saúde buscaram envolver, sempre que possível, os professores da escola a fim de despertar o interesse e salientar a importância do tema para a população.

A Educação em Saúde bucal assume papel relevante quando se deseja a conscientização dos indivíduos para atuarem na valorização de sua saúde (SALIBA et al., 2003).

Logo, as ações educativas foram propostas e apresentadas às turmas de ensino fundamental e médio, havendo uma grande adesão por parte dos alunos da escola, promovendo em adição, o interesse dos acadêmicos em participar e compreender os temas abordados durante as atividades, provocando nestas discentes vinculadas ao PET, um entusiasmo maior na execução da extensão.

A implementação de programas educativos odontológicos revelam-se importantes ao passo que levantam e interpretam as necessidades das populações de menor acesso aos serviços de saúde odontológicos, onde apurou-se que 50% responderam que há necessidade de assistência odontológica no ambiente escolar.

Por outro lado, as dificuldades encontradas em lidar com determinada faixa etária destas crianças no ambiente escolar, instigam a busca de novas metodologias que auxiliem no processo de transformação da realidade da população local.

Conclusão

De acordo com os resultados apresentados, estes permitem concluir que o ambiente e estrutura física escolar não favorecem e não estimulam as práticas de higiene oral, mesmo sendo o tema, abordado

no currículo. Aproximadamente a metade dos alunos considerou o nível de conhecimento sobre o tema de bom a ótimo, apontando a necessidade de assistência odontológica no ambiente escolar e o interesse dos alunos em receber essa assistência.

Considera-se que, se houvesse uma atenção específica para este foco no ambiente escolar a oportunidade de reflexão, busca de novos conhecimentos e desafios na área seria muito mais efetiva. Desta forma acredita-se que trabalhar na perspectiva da promoção de saúde e higiene oral, incentivando práticas saudáveis proporcionará ganhos inestimáveis, tanto para os atores singulares, como os plurais, envolvidos no processo.

Referências

BOTAZZO C. Da arte dentária. São Paulo: Hucitec-Fapesp; 2000.

- BRASIL. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/cisb/doc/politica_nacional.pdf >. Acesso em: 05 abr 2011.

BRASIL. **Projeto SB Brasil 2003. Condições de saúde bucal da População brasileira 2002-2003. Resultados principais**. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2003.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direcção - Geral da Saúde. **Programa Nacional de Promoção da Saúde Bucal**. Lisboa, 2005. Disponível em: <http://www.dgidc.min-edu.pt/saude/Documents/Programa_Nacional_Sau_de_Oral.pdf>. Acesso em: 06 abr 2011.

- NARVAI, P.C; **Saúde bucal e incapacidade bucal**. Jornal do site odonto 2001. Disponível em: < <http://www.jornaldosite.com.br/> > . Acesso em: 04 abr 2011.

- PAULETO, A.R.C; PEREIRA, M.L.T; CYRINO, E.G; **Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares**. Editorial. **Ciência e Saúde coletiva** v.9 Rio de janeiro jul./set. 2004.

- PORTO, V.M.C; **Saúde bucal e condições de vida: uma contribuição do estudo**

epidemiológico para a inserção de atenção à saúde bucal no SUS. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu, 2002.

- SALIBA, N.A.; PEREIRA, A.A.; MOIMAZ, S.A.S.; GARBIN, C.A.S.; ARCIERI, R.M. **Programa de educação em saúde bucal: A experiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP**. Odontologia. Clín.-Científ., Recife, 2 (3): 197-200, set./dez., 2003.

- VASCONCELOS, R.; MATTA, M.L.; PORDEUS, I.A.; PAIVA, S.M. **Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil**. PGR-Pós-Grad Rev Fac Odontol São José dos Campos, v.4, n.3, set./dez. 2001.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINICJr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior